



Em períodos com *El-niño*, a estrutura de drenagem da lavoura deve ser bem planejada e executada, para retirar rapidamente a água da lavoura após as chuvas.

Época de semeadura e cultivares

Na região de Pelotas, a época indicada para semeadura da soja é ampla, e varia entre 21 de outubro e 10 de dezembro; sugere-se, contudo, que nas terras baixas a maior parte da semeadura ocorra no momento central deste período (entre a segunda e a terceira semana de novembro). As cultivares muito precoces geralmente são os menos tolerantes ao encharcamento, e as muito tardias maturam no final de maio, época de chuvas abundantes. É prudente, desse modo, que se use mais de uma variedade na lavoura, e que não se deixe de cultivar as de ciclo médio.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS Cx. Postal 403
 Fone (53) 3275-8400 Fax (53) 3275-8220
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br

Responsáveis Técnicos

Giovani Theisen

Eng. Agrôn., M.Sc.
 Pesquisador da Embrapa Clima Temperado
 Cx. Postal 403
 96001-970 – Pelotas/RS
giovani@cpact.embrapa.br

Francisco de Jesus Vernetti Jr.

Eng. Agrôn., D.Sc.
 Pesquisador da Embrapa Clima Temperado
 Cx. Postal 403
 96001-970 – Pelotas/RS
vernetti@cpact.embrapa.br

Júlio José Centeno da Silva

Eng. Agrôn., Ph.D.
 Pesquisador da Embrapa Clima Temperado
 Cx. Postal 403
 96001-970 – Pelotas/RS
centeno@cpact.embrapa.br

MANEJO DA CULTURA DA SOJA EM TERRAS BAIXAS EM SAFRAS COM *EL-NIÑO*

A soja não tolera o encharcamento prolongado do solo, e esta característica implica na necessidade de se realizar técnicas de manejo específicas, quando for cultivada em terras baixas.

Nas safras em que predomina o fenômeno climático *El-niño*, com abundância de chuvas, alguns aspectos de manejo tornam-se mais importantes, e merecem atenção especial por parte do produtor.

Drenagem da lavoura

As operações para drenagem e escoamento da água das chuvas envolvem o uso de valetadeiras, plainas e outras máquinas que fazem limpeza de canais e drenos externos e internos da lavoura. A orientação mais importante quanto à drenagem em anos chuvosos é que, logo após a semeadura, o produtor faça os drenos e valetas internas da área para retirar o excesso de água previsto. Como o volume de chuvas estimado nestes anos é alto, é indicado fazer valetas e drenos com planejamento, para que passem com exatidão pelo centro das depressões da lavoura, além de, preferencialmente, serem em maior número e terem profundidade maior do que nos anos secos.

População de plantas de soja

O excesso de água diminui a viabilidade de sementes, prejudica as plantas de soja e é causa de doenças, com maior intensidade que nos anos mais secos, principalmente na fase inicial da cultura. Nesse sentido indica-se que sejam adotadas medidas para manter a população da soja em número adequado (aproximadamente 30 plantas/metro²), como a utilização de se-

mentes tratadas com fungicidas específicos e a semeadura de pelo menos dezesseis sementes por metro linear, no espaçamento de 45 cm entre as linhas.

A inoculação com rizóbium, que deve ser adicionado às sementes após o tratamento com fungicidas ou outros produtos, é importante, de baixo custo e necessária, principalmente quando a soja for cultivada em plantio convencional ou cultivo mínimo, em solos com baixo conteúdo de matéria orgânica. Após a inoculação, as sementes devem permanecer à sombra, devendo ser semeadas num período máximo de um dia.

Profundidade de semeadura

A profundidade ideal se situa entre 2,5 e 5 cm. Em semeaduras muito profundas (5 cm ou mais), grande parte das reservas das sementes são utilizadas para o crescimento das plântulas ainda dentro do solo, o que resulta em plântulas fracas e em desuniformidade na população da soja.

Plantas daninhas

Em anos chuvosos há a emergência antecipada das invasoras, alta população e pressão elevada sobre os cultivos. A soja RR facilita o controle das invasoras, contudo, deve-se evitar o erro comum de semear e permitir sua emergência junto com as infestantes, controlando-as muito tardiamente. Isto gera perdas, que podem ser evitadas com a dessecação logo antes ou imediatamente depois da semeadura, ou, ainda, com gradagens nos casos de plantio convencional. Estas medidas facilitam o controle das invasoras em pós-emergência, reduzem a chance de ocorrer resistência aos herbicidas, evitam perdas produtivas e reduzem as gramíneas estofo-loníferas no arroz cultivado em rotação.



Foto: Giovani Theisen

Lavoura com problemas de drenagem: população e produtividade comprometidos